

O LESSON STUDY (LS) NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DOS FUTUROS PEDAGOGOS NAS UNIVERSIDADES INTERIORIZADAS

Rayck Christielson ¹; Marcos Antonio ²; Madeline Gurgel ³

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE) rayckmendes25@gmail.com

²Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA)marcostsnf@gmail.com

³Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA) madelinemaia81@gmail.com

Resumo: A formação inicial de pedagogos têm sido historicamente marcada por modelos prescritivos e pouco articulados à prática docente, realidade intensificada pela padronização curricular e pela centralidade das avaliações externas. Nesse contexto, o Lesson Study (LS) apresenta-se como uma abordagem teórico-metodológica colaborativa e investigativa, capaz de aproximar teoria e prática e fortalecer o protagonismo docente, especialmente na formação para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo objetiva refletir sobre a influência do Lesson Study no processo formativo de futuros professores em universidades interiorizadas, a partir de uma experiência desenvolvida na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral (CE). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, fundamentada nas experiências formativas vivenciadas por acadêmicos do curso de Pedagogia no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os resultados evidenciam que o LS contribui para a ressignificação da prática pedagógica, para o fortalecimento da autonomia docente e para a constituição de comunidades colaborativas de aprendizagem profissional, além de favorecer a superação de concepções tradicionais sobre o ensino da Matemática por meio de estratégias investigativas. Conclui-se que o Lesson Study configura-se como um caminho alternativo à formação inicial de professores pedagogos, especialmente em universidades interiorizadas, ao promover práticas reflexivas, colaborativas e situadas entre escola básica e universidade, contribuindo para o fortalecimento dessa relação e da profissão docente no contexto cearense.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Profissional Docente. Ensino Superior. Formação de Professores. Lesson Study.

Introdução

A formação inicial de pedagogos é fundamental para a construção de práticas pedagógicas qualificadas e socialmente comprometidas, pois é nesse momento que se estabelecem as bases do conhecimento profissional docente, das concepções de ensino e do compromisso com a educação pública. Diante dos desafios atuais da profissão — como a intensificação do trabalho, a padronização curricular e a pressão por resultados — torna-se necessário pensar modelos formativos que superem abordagens tradicionais e aproximem teoria e prática por meio da reflexão crítica sobre o fazer pedagógico.

Nesse contexto, o Lesson Study (LS), prática colaborativa de origem japonesa consolidada desde o final do século XIX (Gonçalves; Fiorentini, 2023), apresenta-se como uma alternativa relevante para a formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta articula teoria e prática a partir do estudo coletivo da aula, valorizando o conhecimento produzido na escola e fortalecendo o protagonismo docente na formação de futuros professores.

O LS caracteriza-se como uma prática investigativa e colaborativa baseada na observação, análise e replanejamento coletivo de situações de ensino. Por meio desse processo, professores e licenciandos refletem sobre suas práticas à luz de referenciais teóricos e das respostas dos estudantes, construindo conhecimentos pedagógicos contextualizados a partir do diálogo entre pares.

No contexto educacional brasileiro, especialmente no Ceará, observa-se uma forte influência das avaliações externas na organização do trabalho pedagógico, o que tem levado à padronização curricular e à redução da autonomia docente (Maia & Fiorentini, 2023). Esse cenário gera tensões entre as demandas por resultados e as necessidades formativas dos estudantes, sobretudo em instituições educacionais localizadas no interior do estado.

A investigação desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi desenvolvida em 3 escolas públicas da cidade de Sobral, sendo uma voltada aos anos iniciais e as outras duas, trabalhando com Educação Infantil. Ao todo, teve-se 24 bolsistas CAPES, distribuídos em 3 grupos de 8 acadêmicos, acompanhados por 3 supervisores, sendo um de cada escola e uma orientadora da Universidade Estadual Vale do Acaraú. O projeto era de conhecimento da rede de ensino de Sobral e devidamente autorizado, seguindo os trâmites éticos.

Diante disso, este artigo busca refletir sobre a influência do Lesson Study na formação de futuros professores dos anos iniciais, a partir de uma experiência desenvolvida na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral (CE). A pesquisa, de natureza qualitativa e descritivo-reflexiva, baseia-se em experiências formativas de estudantes de Pedagogia participantes do PIBID, que possibilitou uma aproximação concreta com a realidade escolar. Os resultados apontam o potencial do Lesson Study como modelo formativo capaz de fortalecer o desenvolvimento profissional docente, ao promover práticas reflexivas, colaborativas e situadas no cotidiano escolar, contribuindo para aproximar a formação universitária da realidade das escolas.



Os processos históricos de formação docente no Brasil foram, em grande medida, organizados a partir de modelos prescritivos e verticalizados, nos quais os professores assumem um papel predominantemente técnico, restrito à execução de conteúdos e metodologias definidas por especialistas externos ao contexto escolar (Mendes, 2024). É muito mais comum vê-se formações docentes ocorrendo em um modelo “top-down” (Maia e Fiorentini, 2023), vindos de “cima para baixo”, de modo que os docentes passam a ser meros executores de propostas terceirizadas. Essa concepção formativa contribui para a fragmentação entre teoria e prática, bem como para a desvalorização do conhecimento produzido no cotidiano da docência. Diante desse cenário, emergem propostas que reconhecem o professor como sujeito ativo de sua formação e investigador de sua própria prática, no sentido de valorizar e ressignificar as formações oferecidas e vivenciadas cotidianamente.

O LS insere-se nesse movimento como uma abordagem teórico-metodológica voltada ao desenvolvimento profissional docente, fundamentada na colaboração, na investigação e na reflexão sistemática da prática, na prática e para a prática. Nesta proposta, ele mesmo gera uma teoria fundamentada na sala de aula.

De origem japonesa, o *Jugyō Kenkyū* foi concebido por professores no final do século XIX como uma estratégia de aprendizagem profissional baseada no estudo coletivo das aulas (Gonçalves; Fiorentini, 2023), com o objetivo de aprimorar o ensino e promover aprendizagens mais significativas para os estudantes. Ao longo de mais de um século de consolidação, o LS tem se firmado como uma alternativa aos modelos individualizados de ensino, ao promover a docência compartilhada e a análise crítica da prática pedagógica (Gonçalves; Fiorentini, 2023). Ele surge como uma proposta de superação de práticas individualizadas, comumente vistas nas ações docentes, onde o planejamento da aula é feito pelo professor e executado sem uma análise crítica e aprofundada por meio de trocas compartilhadas entre pares.

Um aspecto central do LS é seu caráter colaborativo que cria espaços formativos nos quais docentes - em exercício ou em formação - aprendem coletivamente, se tornando uma comunidade de prática por meio da elaboração de aulas e reflexão pós-aulas. Sobre isso, Maia e Fiorentini (2023) consideram que

dentro de uma comunidade de prática as pessoas estão envolvidas em um propósito, e significados são constantemente construídos e discutidos sob um objetivo comum... os professores aprendem neste contexto quando refletem sobre suas experiências, escolhendo estratégias, organizando rotinas de sala de aula, tomando decisões, identificando problemas, estruturando situações e reconsiderando suas realizações (p. 187).

Essa dinâmica reconhece o contexto escolar como um espaço legítimo de produção de saberes e favorece a articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento da autonomia

profissional docente (Neves e Fiorentini 2021). O ciclo formativo do Lesson Study pode ser adaptado a diferentes realidades, contudo ele — envolve o planejamento colaborativo, o seminário de aula, a implementação da intervenção, a observação e a reflexão pós-aula — configurando-se como um dispositivo central para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o ensino (Mendes, 2024). Ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, o LS compreende a prática docente como espaço permanente de investigação, possibilitando transformações não apenas nas estratégias de ensino, mas também na compreensão dos professores acerca dos conteúdos, dos processos de aprendizagem e de suas próprias capacidades profissionais, o que por sua vez caracteriza o desenvolvimento profissional docente (Maia e Fiorentini, 2023) já que transforma o professor de “dentro para fora”, modificando pensamentos e concepções que reverberam na prática.

É dentro desta perspectiva que se acredita na relevância desta proposta como alternativa à formação inicial de professores que ensinam nos primeiros anos do Ensino Fundamental. É muito comum ocorrerem críticas em relação a formação dos pedagogos, pois considera-se que o que é oferecido pelas universidades, muitas vezes aborda de modo bastante generalizado e superficial, questões que não dão conta das exigências da prática desses profissionais. Assim, para além de fazer uso de leituras e referências teóricas, o LS engloba uma realidade que tem significado para o docente, que apresenta peculiaridades e especificidades a serem estudadas e refletidas, bem como coloca um grupo de trabalho a pensar estratégias com vistas à superação de desafios reais. Implementadas as propostas na prática, o LS leva a comunidade colaborativa que se formou a refletir aspectos que foram superados ou que precisam ser melhor estruturados para a correção de percursos de aprendizagens naquele contexto. Neste processo, ocorre o desenvolvimento profissional docente (Maia e Fiorentini, 2023).

O Lesson Study E A Cultura Nas Universidades Interiorizadas: Reverberações Na Formação Dos Pedagogos

A incorporação do Lesson Study (LS) em universidades interiorizadas brasileiras exige compreender que essa metodologia não pode ser simplesmente transplantada de seu contexto de origem. Sua efetividade depende da interação entre o modelo original e as culturas locais. Como afirmam Gonçalves e Fiorentini (2025), a apropriação do LS ocorre quando aquilo que vem de fora dialoga com a cultura local, gerando uma relação criativa entre acolhimento e resistência. Esse aspecto é fundamental em universidades interiorizadas, marcadas por identidades territoriais próprias e por práticas pedagógicas que nem sempre se ajustam aos chamados “paradigmas de sucesso” de outras realidades.

As pesquisas indicam que não existe um único modelo de LS fora do Japão (Gonçalves, 2025), o que permite que cada contexto adapte a prática conforme suas necessidades. Essa

diversidade torna a abordagem mais rica e significativa, especialmente em instituições interiorizadas, onde a formação docente frequentemente ocorre em diálogo direto com as escolas do entorno e com suas demandas concretas.

Nesse cenário, o LS fortalece a relação dialógica entre universidade e escola básica, condição essencial para o desenvolvimento profissional docente. O processo formativo passa a ocorrer em comunidades colaborativas, nas quais professores iniciantes e experientes compartilham saberes, experiências e reflexões. Assim, a aprendizagem docente é construída coletivamente, por meio da troca e da escuta mútua, gerando descobertas, responsabilidades e sentidos mais amplos para a prática profissional (Gonçalves, 2025).

No interior, essa relação tende a ser favorecida pela proximidade territorial e pelas redes comunitárias. Entretanto, desafios ainda persistem, como a influência de interesses da gestão local e a fragilidade do diálogo entre universidade e escola. Quando essa articulação é fortalecida, a formação de professores torna-se mais conectada às demandas reais do trabalho docente.

Nessa perspectiva, o LS desloca a centralidade da formação do indivíduo para o coletivo, rompendo com a ideia de que o conhecimento pedagógico vem apenas de especialistas externos ou de professores mais experientes. A proposta envolve diferentes atores — rede de ensino, escola e universidade — que colaboram na análise e na reconstrução das práticas pedagógicas. O foco deixa de ser apenas “como o professor ensina” e passa a ser como a comunidade docente investiga, observa e recria o ensino.

Outro aspecto central é que o LS precisa ser adaptado aos contextos locais, pois a simples transferência de práticas pedagógicas entre culturas dificilmente é bem-sucedida (Ramploud et al., 2022). Assim, a abordagem assume formatos híbridos que articulam elementos do modelo japonês com práticas já existentes nas comunidades escolares. Essas adaptações fortalecem a autoria docente, ampliam a investigação da prática e contribuem para superar o isolamento pedagógico comum em municípios interiorizados.

Nesse processo, emerge o chamado LS glocal, no qual uma prática global dialoga com culturas locais (Gonçalves, 2025). Essa perspectiva integra teoria, prática e investigação colaborativa, ampliando a qualidade da aprendizagem profissional docente desde a formação inicial e consolidando a relação entre universidade e escola. Historicamente, a formação de professores — especialmente a dos pedagogos — tem sido marcada por modelos técnicos e prescritivos que

reduzem a docência à execução de orientações curriculares externas, intensificadas pela centralidade das avaliações em larga escala (Cunha; Pereira, 2022). Nesse contexto, a autonomia docente tende a ser reduzida, deslocando o protagonismo do professor para políticas educacionais e indicadores de desempenho.

O Lesson Study surge como uma resposta formativa a esse cenário, ao recolocar o professor no centro do processo de formação e reconhecer a prática pedagógica como espaço legítimo de investigação. Ao tomar a aula como objeto de estudo coletivo, o LS rompe com a lógica da aplicação de modelos prontos e promove o planejamento colaborativo, a observação da prática e a análise crítica dos processos de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, a autonomia docente passa a ser construída coletivamente, baseada no diálogo, na reflexão compartilhada e na produção de conhecimentos pedagógicos situados. Ao permitir que professores interpretem e reconstruam o currículo a partir das demandas reais da sala de aula, o LS fortalece o protagonismo profissional e reafirma a docência como uma prática crítica, reflexiva e autoral.

Resultados E Discussões

A teoria que embasou o projeto foi a metodologia do Lesson Study (LS), tendo a pesquisa um caráter qualitativo. Os dados foram coletados a partir de narrativas reflexivas realizadas após cada etapa do LS, que podem sofrer ajustes, de acordo com a realidade vivida. Em nosso processo de execução, foi utilizado 6 etapas, sendo elas: (1) Estudo da proposta; (2) Levantamento e aprofundamento de um assunto e/ou problema de ensino/aprendizagem vivido pela escola; (3) Elaboração de um plano de aula; (4) Seminário de aula; (5) Intervenção na escola; e, (6) Reflexão pós intervenção com a construção de narrativas. Nestas etapas, o supervisor assumiu papel de orientador das práticas dos universitários, com base no conhecimento da turma, bem como ajudou no processo de elaboração do plano e observou a aula dada pelos acadêmicos dando feedback. O orientador do projeto conduz as etapas como colaborador, troca ideias com os envolvidos e contribui no feedback da aula e na escrita das narrativas reflexivas acerca dos aprendizados dos envolvidos.

Inicialmente, os estudantes na Universidade e os supervisores (que aderiram voluntariamente ao programa, recebendo uma bolsa de financiamento pela CAPES) estudaram a proposta apresentada pela orientadora, cujo foco principal era a formação matemática dos futuros pedagogos, tendo em vista ser esta a área de principal dificuldade dos profissionais dos anos iniciais, cujas habilidades são mais propensas às humanas. Assim, após o conhecimento do LS, foi escolhido pelos acadêmicos, um assunto de Matemática a ser desenvolvido nas respectivas turmas dos

supervisores. Contudo, nesta proposta de artigo, faz-se o relato dos dados coletados em apenas uma das escolas, no caso de Educação Infantil, cuja intervenção foi feita por dois dos autores deste trabalho.

O assunto escolhido foi Números, a partir de conversas numéricas, uma breve prática na qual os estudantes resolvem mentalmente problemas e falam sobre suas estratégias, como um modo de transformar de forma significativa o ensino e a aprendizagem em suas aulas (Humphreys & Parker, 2019, p. 6). No início das atividades, o ensino de Matemática foi percebido pelos bolsistas como um grande desafio, influenciado por discursos sociais que associam a disciplina à dificuldade de aprendizagem. Ao saberem que trabalhariam com Matemática, muitos acadêmicos demonstraram medo, surpresa e até intenção de desistir, enquanto outros aceitaram o desafio, ainda que inseguros. Essa apreensão também foi observada entre supervisores, que manifestaram desconforto com a proposta. Essa percepção revela uma concepção tradicional da disciplina, centrada na repetição mecânica de algoritmos e na memorização, em vez da compreensão significativa dos conceitos.

No entanto, ao longo do processo formativo orientado pelo LS, observou-se uma mudança progressiva nesse modo de compreender a disciplina e a surpresa passou a ser vinculada a estarem compreendendo processos que executavam por puro ato mecânico que dava certo ao final. Um exemplo disso, foi na soma de algarismos das ordens das dezenas e seus agrupamentos em centenas, sempre achando que o procedimento era o mesmo quando agrupavam unidades para dezenas, sem considerar os valores posicionais dos algarismos. As experiências vivenciadas permitiram que os acadêmicos reconhecessem a Matemática como um campo investigativo, no qual o raciocínio, a argumentação e a construção coletiva de significados podem assumir centralidade, a ponto de modificarem completamente a linguagem Matemática no ato de ensinar.

Nesse movimento, as Conversas Numéricas mostraram-se fundamentais para a transformação das práticas e concepções dos futuros pedagogos. Conforme afirmam Humphreys e Parker (2019), “as Conversas Numéricas ajudam a trazer o interesse, o entusiasmo e a alegria de volta às salas de aula de matemática”, ao possibilitar que os estudantes expliquem seus raciocínios, comparem estratégias e compreendam os conceitos para além da resposta correta. Os resultados indicam que essa abordagem favoreceu não apenas a compreensão dos acadêmicos, mas vislumbrou uma modificação na prática de ensinar, possibilitando mudança na aprendizagem dos alunos da educação básica. Houve um aprofundamento conceitual dos próprios bolsistas em relação às

discussões matemáticas, especialmente no que se refere à composição e decomposição numérica e ao cálculo mental.

A introdução do Lesson Study como abordagem teórico-metodológica estruturante do subprojeto PIBID revelou-se decisiva para a reorganização do processo formativo. O desenvolvimento das etapas seguintes do ciclo do LS: Elaboração de um plano de aula; Seminário de aula; Intervenção na escola; e, Reflexão pós intervenção com a construção de narrativas permitiu que os acadêmicos compreendessem a docência como um processo investigativo contínuo. Esse resultado dialoga com Maia e Fiorentini (2023), ao afirmarem que o LS promove aprendizagens docentes quando os professores “refletem sobre suas experiências, escolhendo estratégias, organizando rotinas de sala de aula, tomando decisões, identificando problemas, estruturando situações e reconsiderando suas realizações” (p. 187).

Na etapa de planejamento, a troca entre acadêmicos, supervisor e orientadora enriqueceu significativamente a construção das aulas de intervenção, fortalecendo a articulação entre Universidade e Escola Básica. O contato com o professor supervisor revelou que tanto bolsistas quanto docente ainda possuíam conhecimentos iniciais sobre a implementação de aulas na perspectiva do LS, o que demandou a criação de um ambiente dialógico, marcado pela colaboração e pela postura de todos como sujeitos aprendentes. Tal resultado confirma a perspectiva defendida por Nóvoa (2017), ao destacar que “é necessário atribuir aos professores da educação básica um papel de formadores, a par com os professores universitários, e não transformar as escolas num mero ‘campo de aplicação’” (p. 1124).

Assim, os resultados indicam que essa etapa constituiu um espaço privilegiado de aprendizagem docente entre todos os envolvidos. A elaboração e reelaboração dos planos de aula, mediadas pela orientadora de área e fundamentadas na análise do contexto escolar, possibilitaram que os acadêmicos compreendessem o planejamento como um processo reflexivo e não como uma tarefa burocrática. Conforme destaca Utimura (2016), “não basta abrir, ler as sequências de ensino e aplicá-las. É preciso dialogar e compreender as orientações ao professor” (p. 25-26), perspectiva que se materializou nas discussões coletivas realizadas durante o LS.

O seminário de aula constituiu-se como um momento formativo relevante, no qual os pibidianos apresentaram seus planos e estratégias de execução para outros acadêmicos de

Pedagogia, em atividade vinculada à disciplina de Ensino de Matemática na Educação Infantil. A socialização das propostas promoveu um espaço qualificado de troca e reflexão, envolvendo inclusive estudantes com experiência prévia em estágio e docência, o que possibilitou ajustes, novas perspectivas e o aprimoramento coletivo dos planejamentos. A análise crítica das atividades, da linguagem e do potencial de engajamento das crianças contribuiu significativamente para a vivência formativa e para o amadurecimento profissional dos acadêmicos. A apresentação e a simulação das aulas entre professores em formação ampliaram a segurança e o domínio das propostas pedagógicas, favorecendo a revisão de estratégias e a ressignificação da sequência didática como uma construção coletiva e compartilhada.

Durante a implementação das aulas, sobretudo nas atividades de decomposição numérica, observou-se maior engajamento e participação ativa das crianças. O uso de materiais manipulativos, situações-problema do cotidiano e questionamentos orais favoreceu a compreensão do sistema de numeração decimal, promovendo a construção de sentidos matemáticos em substituição à memorização mecânica. Os resultados evidenciam que práticas investigativas potencializam aprendizagens significativas e contribuem para superar dificuldades historicamente associadas ao ensino de Matemática desde o início da escolarização. Também se destacou a maior segurança e domínio dos acadêmicos quanto ao conteúdo proposto, embora tenham enfrentado desafios relacionados à gestão da sala de aula simultaneamente à execução do planejamento.

As reflexões pós-aula configuraram-se como um dos momentos mais formativos do processo. Segundo Maia e Fiorentini (2023), é nesse momento que “quando conversamos sobre as observações realizadas e a experiência em si, abrindo espaço para entrevistas narrativas, destacamos pontos relacionados à aprendizagem docente e à transformação das práticas” (p. 16). O seminário de aula configurou-se como um momento formativo relevante, em que a socialização dos planos de ensino promoveu diálogo, reflexão crítica e aprimoramento coletivo das propostas. A troca entre pares, incluindo acadêmicos com experiência prévia, contribuiu para ajustes pedagógicos e ampliação de perspectivas. A vivência fortaleceu o amadurecimento profissional, ampliou a segurança dos licenciandos e consolidou o planejamento como uma construção colaborativa.

A escrita das narrativas reflexivas evidenciou-se como um dispositivo potente para a constituição da identidade docente. Ao registrar sentimentos, inseguranças, aprendizagens e descobertas, os acadêmicos passaram a compreender a docência como um processo inacabado, marcado por revisões constantes. Esse movimento contribuiu para deslocar concepções idealizadas de ensino e para reconhecer a complexidade do trabalho docente, em consonância com a perspectiva de que o desenvolvimento profissional ocorre “de dentro para fora”, transformando pensamentos e concepções que reverberam na prática (Maia; Fiorentini, 2023).

No contexto de uma universidade interiorizada, os resultados assumem relevância ainda maior. A implementação do LS exigiu adaptações às especificidades culturais, institucionais e territoriais da escola parceira, evidenciando sua dimensão glocal. Conforme Gonçalves e Fiorentini (2025), a apropriação do LS ocorre quando “aquilo que vem de fora reage com a nossa cultura” e passa por uma “condição criativa entre o acolhimento da nova informação e a resistência da estrutura cultural local” (p. 140). Essa reinvenção fortaleceu a autoria docente e reconheceu a escola como espaço legítimo de produção de conhecimento pedagógico, a ser construído em parceria com a Universidade. A escola também foi compreendida como um ambiente formativo com identidade própria e papel decisivo na trajetória dos pibidianos, que destacaram as aprendizagens de cada etapa vivenciada, ampliando significativamente as experiências já desenvolvidas nos estágios supervisionados.

Dessa forma, os resultados discutidos indicam que o Lesson Study se configura como uma abordagem formativa robusta para a formação inicial de pedagogos, ao promover a investigação colaborativa da prática, a construção de comunidades de prática e o fortalecimento da autonomia docente. Ao tensionar modelos prescritivos e tecnicistas de formação, o LS reafirma a docência como prática intelectual, crítica e autoral, contribuindo para a consolidação de uma cultura de formação reflexiva e situada, fundamental para o fortalecimento da educação básica. A parceria entre a Universidade e a Escola foi fortalecida e reverberou de modo bastante positivo nas práticas daqueles que serão os futuros profissionais da Educação.

Conclusões

A partir das reflexões desenvolvidas pelos acadêmicos ao longo deste estudo, compreendeu-se que as vivências com o Lesson Study, como uma abordagem teórico-metodológica potente para a formação inicial de pedagogos, especialmente em contextos como os de Sobral/Ceará deve ser visto como algo a ser melhor estruturado e utilizado nas práticas universitárias daqueles que trabalham com as licenciaturas.

Práticas educacionais ainda fortemente mecanizadas e pautadas em métodos tradicionais ou em modelos estruturados à luz das avaliações externas, podem ser enriquecidas quando os professores da rede passam a assumir um papel de formadores, repensando suas práticas e didáticas por meio de trocas, sem perder de vista os resultados. Esta proposta pode estimular a participação ativa, a autonomia, o pensamento crítico e o protagonismo de quem já está como professor, bem como os que podem vir a ser docentes da rede.

Ao romper com modelos formativos prescritivos e verticalizados, seja dentro da Universidade ou na própria rede de ensino, que por vezes, trabalham de modo compartimentalizado e encapsulado, o LS reafirma a docência como uma prática intelectual, reflexiva e coletiva, reposicionando o professor — em formação ou em exercício — como sujeito ativo de sua aprendizagem profissional. Nesse sentido, o estudo da aula (tradução para Lesson Study), tomado

como objeto de análise compartilhada, possibilita a articulação orgânica entre teoria e prática, favorecendo a construção de saberes pedagógicos situados, sensíveis ao território e às demandas concretas da escola básica.

A experiência do LS no âmbito do PIBID, permitiu que os acadêmicos tivessem um primeiro contato com a docência dentro da sala de aula e compreendessem que o LS não apenas qualifica as práticas pedagógicas, mas também contribui de maneira significativa para o desenvolvimento profissional docente desde a formação inicial. Aos supervisores, o LS deu um novo papel que permeia sua própria prática e o olhar para o outro de modo sensível e acolhedor, dividindo responsabilidades em busca dos resultados finais. Isso pode ser feito, pensado e estruturado a partir de planos que busquem também utilizar modelos avaliativos padronizados, mas reflexivos desde sua essência no processo de elaboração do que se vai fazer e executar em sala de aula.

Os ciclos formativos vivenciados — que envolveram observação, planejamento colaborativo, seminário de aula, implementação, reflexão pós-aula e produção de narrativas — evidenciaram que o conhecimento docente se constrói no diálogo entre pares, na escuta atenta ao contexto escolar e na reflexão crítica sobre a própria prática. Esse movimento favoreceu a superação de concepções tradicionais sobre o ensino da Matemática, historicamente associadas à memorização e à dificuldade, ao promover estratégias investigativas, como as conversas numéricas e o uso de materiais concretos, que colocaram os estudantes no centro do processo de aprendizagem.

Além disso, o estudo reforçou que, em universidades interiorizadas, o LS assume contornos próprios, configurando-se como uma prática glocal, na qual elementos de uma abordagem global dialogam criativamente com culturas locais. Essa reinvenção do LS fortalece a relação dialógica entre universidade e escola básica, amplia a autoria docente e contribui para a construção de comunidades de prática comprometidas com a melhoria contínua do ensino. Assim, o Lesson Study se apresenta como uma alternativa formativa relevante frente às pressões impostas por políticas de padronização curricular e avaliações externas, ao reafirmar a autonomia docente como uma construção coletiva, crítica e contextualizada.

Referências Bibliográficas

DE OLIVEIRA PEREIRA, Jéssika Pâmela; CUNHA, Kátia Silva. Performatividade e educação: A influência das avaliações externas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática. **Educere et Educare**, v. 17, n. 41, p. 1-21, 2022.

GONÇALVES, Kézia Viana; FIORENTINI, Dario. Origens e apropriação cultural do Lesson Study:: contribuições à aprendizagem do professor que ensina Matemática. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 12, n. 29, p. 226-249, 2023.

GONÇALVES, Kezia Viana. **As raízes culturais do lesson study e seu processo de adaptação e apropriação em diferentes contextos: contribuições à aprendizagem do professor que ensina matemática**. 2025. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências.

HUMPHREYS, Cathy; PARKER, Ruth. **Conversas numéricas: estratégias de cálculo mental para uma compreensão profunda da matemática.** Penso, 2019.

MAIA, Madeline Gurgel Barreto; FIORENTINI, Dario. Aprendizagem Conceitual e Didática Acerca do Sentido de Número: resultados de um lesson study em uma escola pública sobralense. **Revista Paradigma**, v. 44, p. 241-267, 2023.

MAIA, Madeline Gurgel Barreto; FIORENTINI, Dario. Experiência formativa de uma comunidade colaborativa com professoras que ensinam matemática nos anos iniciais. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 9, n. 1, p. 185-204, 2023.

MAIA, Madeline Gurgel Barreto; MARINS, Alessandra Senes; FIORENTINI, Dario. Lesson study na formação de professores que ensinam matemática em Sobral: resultados e projeções futuras. **Revista Cearense de Educação Matemática**, v. 3, n. 7, p. 1-20, 2024.

MENDES, Rayck Christielson Sousa. **O Uso Do Lesson Study Na Formação Inicial De Professores Que Ensinam Matemática Nos Anos Iniciais: Um Relato De Experiência..** In: Anais do XV Fórum Internacional de Pedagogia (XV FIPED). Anais...Serra Talhada(PE) AESET, 2026. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xv-forum-internacional-de-pedagogia-xv-fiped-502395/1142082-O-USO-DO-LESSON-STUDY-NA-FORMACAO-INICIAL-DE-PROFESSORES-QUE-ENSINAM-MATEMATICA-NOS-ANOS-INICIAIS--UM-RELATO-DE->. Acesso em: 11/01/2026

NEVES, Regina da Silva Pina; FIORENTINI, Dario. Aprendizagens de futuros professores de matemática em um estágio curricular supervisionado em processo de Lesson Study. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 14, n. 34, p. 1-30, 2021.

RAMPLOUD, A.; FUNGHI, S.; BARTOLINI, M. G. Chinese lesson study: critical aspects of transfer from China to Italy. **International journal for lesson and learning studies**, v. 11, n. 2, p. 1473160, 2022

UTIMURA, G. CURI, E. **Figuras geométricas espaciais: alunos de quinto ano e suas professoras aprendendo juntos.** 1. ed. - Curitiba: Appris, 2016.

